

**LETRAS E ARTES:
A QUESTÃO DA QUALIDADE DO
ENSINO NUMA SOCIEDADE EM
PROCESSO DE MUDANÇA**

***LANGUAGES AND ARTS:
THE QUESTION OF QUALITY IN HIGHER
EDUCATION IN A SOCIETY ENGAGED IN A
PROCESS OF ACCELERATED CHANGE***

Newton Cesar BALZAN¹

RESUMO

O presente artigo resulta de um estudo realizado junto às áreas de Letras e Artes, conforme classificação de áreas de conhecimento adotada pelo CNPq e FAPESP. É parte de um projeto coletivo de pesquisa, desenvolvido ao longo do período 1998-2003, intitulado: A questão da qualidade do ensino superior numa sociedade em processo de mudança acelerada – revisão crítica, propostas para seu desenvolvimento, do qual participaram todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas. Tendo como referência obrigatória o contexto sócio-cultural contemporâneo do qual Letras e Artes são partes integrantes, seu objetivo principal é a investigação sobre a qualidade do ensino nessas duas áreas de conhecimento. O estudo teve como sujeitos, docentes e estudantes dos Cursos oferecidos pela Instituição em ambas as áreas, além de profissionais de renome nacional e internacional nas duas áreas. Recorreu-se a entrevistas realizadas durante 2003 junto a 12 profissionais de renome, assim como a questionários aplicados junto a docentes e a estudantes dos cursos oferecidos pela PUC-Campinas nas duas áreas do



Artigos

⁽¹⁾ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. *E-mail:* nbalzan@uol.com.br

conhecimento no mesmo ano. Dados coletados junto a concluintes de graduação no final de 2000 foram utilizados para fins de comparação com aqueles obtidos ao longo de 2003. Os resultados apontam para convergências e divergências nas apreciações dos sujeitos pertencentes aos três grupos, trazendo novos subsídios para o ensino superior em ambas as áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino Superior; Qualidade do Ensino; Cursos de Letras e Artes.

ABSTRACT

This work resulted from a study of Languages and Arts areas. It is part of a wider research project that was developed during the period of 1998- 2003, entitled The question of quality in Higher Education in a society engaged in a process of accelerated change: the meaning, critical revision and proposals for its development. Having as its obligatory point of reference the contemporary socio-cultural context of which the areas of knowledge referred to above are an integral part, its main purpose is to investigate the educational quality of the same areas. The study's subjects were renowned national and international professionals in the two areas, and also teachers and students of the courses offered by a private university in São Paulo state in the same areas. During 2003, interviews were made with 12 well-known professionals and questionnaires were applied to teachers and students of PUC-Campinas in both areas. The collected data of 2000 graduating students were used to compare those ones collected during the year of 2003. The results indicate that the opinions of the students, teachers and famous professionals presented a few divergences, which will certainly bring useful suggestions to both areas of higher education.

Key words: Higher Education; Teaching Quality; Languages and Arts Courses.

Letras e artes: o local e o global

A velocidade espantosa da evolução das novas tecnologias, que fazem nosso planeta menor e obsoletas todas as informações de ontem; o progresso da ciência, que promete longevidade ao homem, mas não lhe dá garantias de melhor qualidade de vida; a competição desenfreada, que inferioriza o mais frágil e infelicita o mais pobre; a violência que aterroriza e isola, tudo isso, tudo isso precisa ser objeto de mais reflexão junto aos jovens, na Universidade, pois queiram ou não os alunos, a ela cabe ser detentora dos princípios da ética, da justiça e da verdade. Que cada professor, em cada uma de suas aulas, se faça mensageiro de idéias que, independentemente de programas, possam contribuir para a construção da paz. (Docente, Letras)

Estudar questões sobre o ensino superior, qualquer que seja a área que se tome como referência, só tem sentido quando se tem presente o contexto sociocultural em que o mesmo se insere.

Desenvolvido em faculdades isoladas, conjunto de faculdades ou Universidades, as questões relativas ao ensino ocorrem num momento em que as próprias instituições se encontram em crise frente a um mundo globalizado, onde tudo ocorre com uma rapidez nunca antes imaginada, “a história substituída pelo efêmero, pela imagem do instante, pelo lugar fugidivo. Tudo se dissolve no momento presente, imediatamente superado pela outra imagem, colagem, bricolagem, montagem, mensagem” (ocorrendo) “a substituição da experiência pela aparência, do fato pelo simulacro, do real pelo virtual, da palavra pela imagem” (IANNI, 1995:170-172).

Se por um lado há uma unanimidade por parte da sociedade no que concerne ao papel

do professor enquanto agente de preservação da cultura e ao mesmo tempo como sujeito, ao lado de outros, das mudanças necessárias para que se alcance patamares aceitáveis em termos de qualidade de vida, há, por outro lado, um sentimento geral de que a profissão de professor não compensa, de que há uma falência no magistério, um quadro que remonta aos anos 1970 mas que se aguçou principalmente durante a última década do século XX:

A educação é a “única saída” para o desenvolvimento harmonioso das sociedades, para que elas sejam justas e democráticas. A sociedade, em geral, ignora a essência do trabalho docente e a responsabilidade do professor – diga-se isso a respeito de todos os cursos de Licenciatura -, bem como a importância da Educação como esteio do sucesso em outras áreas sociais: Saúde, Trabalho, etc. (Entrevista: Letras)

Não é de estranhar, portanto, que são apenas exceções os entrevistados ou respondentes de questionários que se referem à formação de professores para os níveis fundamental e médio, ao responderem as questões que lhes foram propostas e ao fazerem apreciações livres sobre os cursos em que atuam. Este fato não ocorre apenas em Letras e Artes, mas praticamente em todos os cursos que oferecem Licenciaturas:

No próximo ano farei Pós, não necessariamente na área de formação. Por necessidade profissional, porém, não abandonarei as atividades de pesquisa (Concluente, Letras)

Pretendo fazer outra faculdade e abrir um negócio próprio (Concluente, Letras)

Mestrado para os próximos 3 anos e doutorado para os outros 2 (Concluente de Letras ao responder questão sobre sua projeção profissional para os cinco anos após a conclusão do curso)

Isto não impede que muitos dos estudantes que fazem cursos que oferecem licenciaturas, acabem optando pelo magistério:

Muitos de nossos alunos vão ser professores, apesar das dificuldades e baixos salários na profissão. Na minha opinião, acima de professores da disciplina ministrada, somos educadores (Docente, Letras).

Se por um lado *salário não é tudo*, por outro lado é difícil aceitar-se a idéia de que um jovem universitário almeje uma profissão cujos rendimentos mensais na rede pública do Estado de São Paulo, em início de carreira, não ultrapasse a R\$ 800,00, para uma jornada de 40 horas de trabalho semanal, isto é, bem abaixo que o rendimento médio (R\$986,00) dos ocupados em 2003 na região metropolitana de São Paulo². (FUNDAÇÃO SEADE e DIEESE, 2004). Some-se a isto o fato de a atuação do docente de nível fundamental e médio em início de carreira se dar predominantemente em escolas de periferia, de difícil acesso, áreas marcadas pela violência e insegurança, em classes com a maioria dos alunos defasados em termos de relação idade/série em que se encontram, trazendo para as salas de aulas problemas de ordem familiar, frustrações de toda sorte, enfim para um conjunto de condições para as quais o jovem universitário não está preparado para enfrentar.

O trabalho junto à rede particular, se por um lado pode proporcionar maiores salários ao docente, por outro lado pode significar, também seu sentimento de perda de identidade ou, pior ainda de dignidade:

O professor tem que ser mãe, pai, psicólogo, tem que agüentar numa classe alta, por exemplo, o nível de empregado, de servil, de empregado de gente que paga pela atuação dele; você está sendo pago para isso, quer dizer, chegamos, no ensino de línguas, a um ponto em que a dignidade do professor chegou ao fundo do poço (Entrevista, Letras).

⁽²⁾ A Região Metropolitana de São Paulo é privilegiada sob este aspecto, em relação ao restante do país. No final de 2003 os maiores rendimentos medianos da população brasileira economicamente ocupada correspondiam ao Sudeste: R\$ 700,00, significando mais que o dobro dos trabalhadores do Nordeste que ganhavam rendimento mediano de R\$302,00. Correspondiam também no Nordeste os maiores percentuais de pessoas sem rendimento (15,8%) e recebendo até um salário mínimo (40,5%).

Nossos índices de desemprego tiveram aumentos substanciais ao longo dos últimos anos, bastando lembrar que a modernização tecnológica do Brasil, a partir da abertura da economia, em 1990, resultou na eliminação de 10,76 milhões de empregos até 2001 (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004) e continuam crescendo, atingindo a média de 12,3% da população economicamente ativa em 2003. Some-se a isto o fato de o rendimento médio do trabalhador ter sofrido uma queda de 12,5% durante o mesmo ano, menor nível em 10 anos (IBGE, 2004). As previsões para o crescimento da economia – condição básica para o aumento de emprego – oscilam entre 3,5 a 4,0%, índices muito baixos, que apenas corresponderão àquele contingente da população que ora entra para o mercado de trabalho, permanecendo fora os milhões de desempregados do início de 2004. O fenômeno é mundial, bastando lembrar que nos Estados Unidos, desde o início do Governo Bush, em janeiro de 2001, o mercado de trabalho fechou 2,3 milhões de vagas (Folha de São Paulo, 18/01/04, p. A2). e constitui parte integrante do projeto de globalização aliado ao desenvolvimento das tecnologias de ponta que praticamente faz desaparecer as distâncias físicas.

A terceirização do trabalho além da precariedade dos contratos, cada vez mais comum no mercado de trabalho, já se faz sentir no Ensino Superior, gerando uma situação de instabilidade em relação à manutenção ou não no emprego no próximo ano ou mesmo do próximo semestre. O profissional – professor, inclusive – “poderá ter remuneração horária maior e mais flexibilidade, mas pagará suas próprias férias, seguro-saúde e fundo de pensão” (DUPAS, 1997:375-376), enfraquecendo o vínculo com o empregador formal e, mais grave, levando à perda do sentimento de pertencer: a uma indústria, a uma casa comercial, a uma escola ou faculdade. Este cenário torna mais fácil nossa compreensão sobre as respostas de nossos estudantes à questão sobre suas projeções profissionais para os cinco anos depois de formados:

Quem pode projetar alguma coisa para os próximos 5 anos se não se pode projetar algo

para amanhã? (Concluinte de Letras, grifo do(a) respondente)

A voz do mercado vem falando mais alto que as vozes dos atores envolvidos diretamente no processo educacional:

O ponto mais crítico, nas escolas particulares, é considerar o aluno como um cliente e a Instituição como uma empresa. Nessa circunstância os propósitos educativos são completamente desvirtuado tanto na relação com o professor como na relação com o aluno. (Entrevista, Artes).

Docentes, docentes-pesquisadores e estudantes também são afetados pela modificação na divisão do trabalho e com a substituição do pleno emprego para o desemprego estrutural a partir da automatização e robotização da produção e dos serviços. Ambas provocadas pelas três revoluções técnico-científicas na microeletrônica, microbiologia e energia nuclear (ALMEIDA JUNIOR, 2004:26).

O trabalho estará praticamente assegurado para os estudantes que hoje cursam as licenciaturas e para aqueles que almejam o ensino superior, uma vez que há muito a se construir em termos de educação escolarizada: entre a população brasileira na faixa etária 25 a 34 anos, em março de 2003, apenas 6% tinham curso superior completo; 24% haviam concluído o ensino médio; 70% tinham, no máximo, o ensino fundamental e 5,5% não tinham qualquer grau de instrução (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2003). No entanto, dadas as condições já expostas, o magistério não se constitui como opção prioritária para a maioria absoluta de nossos estudantes de Letras e Artes quando se manifestam sobre suas expectativas a curto e a médio prazos. A Pós-Graduação - tanto sob as formas de mestrado e doutorado como de cursos de especialização -, cursos de atualização e atividades profissionais que não contemplam o magistério, tais como redator e artista, são citadas com muito maior frequência que o magistério junto ao ensino fundamental e médio e, inclusive, junto ao ensino superior. As palavras de um dos entrevistados da área de Letras ao fazer suas considerações sobre o papel do professor no momento atual, vêm ilustrar as considerações acima:

Um professor, seja ele do ensino fundamental, médio ou superior, deixa de ter importância social na medida em que acaba tendo uma formação medíocre e uma postura tacanha: deixa de ter importância por não conseguir construir sua própria legitimidade. Talvez o significado que eu possa atribuir ao professor na atualidade seja exatamente o da falta de significado (Entrevista, Letras)

A Universidade brasileira está em crise (MENEHHEL, 2001) e conseqüentemente os cursos das áreas de Letras e Artes estão às voltas com problemas cujas soluções não podem ser detectadas a curto prazo.

Os tópicos seguintes abordam alguns desses problemas e os desafios deles decorrentes para os cursos de Letras e Artes nas Instituições de Ensino Superior. São resultados de atividades realizadas durante o ano 2003, junto aos cursos de Letras - Português e Inglês, períodos matutino e Noturno -, e Artes Visuais, oferecido em período noturno, a saber: i) entrevistas concedidas por profissionais de renome nacional e internacional de ambas as áreas, como parte do Projeto Coletivo de Pesquisa intitulado *A qualidade do ensino superior numa sociedade em processo de mudança acelerada: significado, revisão crítica, propostas para seu desenvolvimento*; ii) respostas fornecidas por docentes da PUC-Campinas a um questionário que lhes foi apresentado em abril e que foram objeto de apresentação e discussão na evento *Planejamento em Ação*, realizado em maio de 2003; iii) respostas fornecidas por docentes da Instituição ao tema *Auto-avaliação: um encontro para pensar nossa identidade e nossa prática (setembro de 2003)*; iv) dados coletados junto a diretores, docentes e estudantes sobre o tema *Avaliação docente (novembro de 2003)*. Recorreu-se, também, aos resultados do Projeto Coletivo de Pesquisa já citado, com destaque aos dados fornecidos pelos concluintes de graduação no final de 2000.

Questões de Metodologia

Conforme já destacado anteriormente, três grupos participaram como **sujeitos** deste estudo:

docentes da própria Instituição, profissionais de renome nacional e internacional e estudantes. Os dois primeiros grupos não são mutuamente excludentes. Isto significa que há, no grupo de docentes, pessoas de reconhecido mérito acadêmico, que poderiam constar da relação de profissionais de renome nacional e internacional. Da mesma forma, a totalidade dos sujeitos pertencentes ao segundo grupo – profissionais de renome –, exercem funções docentes junto ao ensino superior e a maioria tem experiência em níveis fundamental e médio.

Para **estudo junto a pesquisadores-docentes reconhecidamente como de grande expressão em Letras e Artes**, utilizou-se de **entrevistas**, cujo roteiro, sob a forma semi-estruturada foi elaborado pelos participantes do Projeto Coletivo, utilizando-se dos resultados de leituras e sessões de estudos realizadas no primeiro semestre de 2003. O roteiro constou de 10 itens tendo como referência o profissional que se deseja formar, considerando-se as grandes mudanças que têm lugar no mundo e momento atual. Este autor privilegiou os 4 itens mais diretamente ligados ao seu sub-projeto de pesquisa, a saber:

Considerando-se as grandes mudanças que têm lugar no mundo e no momento atual, quais seriam as qualidades básicas, indispensáveis, que deveriam estar presentes no perfil do profissional formado no seu Curso ou Área? Como você vê a questão: despreparo dos estudantes versus exigência de qualidade nos cursos de sua área? Qual o significado que você atribui ao PROFESSOR no momento atual, especificamente no que se refere à formação de jovens e aos problemas que o país vem enfrentando? Quais os pontos mais críticos nos cursos e instituições em que atua ou que conhece? Se lhe fosse possível promover alterações, quais seriam suas prioridades?

Os sujeitos, em número de 12, são pessoas reconhecidas nacional e internacionalmente como de grande expressão nas referidas áreas, quer como pesquisadores, quer como docente.

A coleta de dados se deu através de entrevistas pessoais ou de respostas fornecidas pelos sujeitos através do correio eletrônico.

Uma série de leituras e releituras das transcrições – em se tratando de entrevistas gravadas – e de respostas fornecidas via e-mail foram realizadas, permitindo a identificação de oito categorias.

Para o evento denominado **Projeto: Planejamento em Ação**, centrado no tema **Projeto Pedagógico**, que teve lugar na Universidade em 18 e 19 de maio de 2003, privilegiou-se um dos itens – composto por 6 sub-itens - de **questionário** elaborado sob a forma de perguntas fechadas com três alternativas – *sim, não, em parte* - encaminhado aos docentes no mês anterior. O item e respectivos sub-itens são os seguintes:

Quanto à organização do seu trabalho docente nas disciplinas que ministra nesta Faculdade: i) *há um trabalho de integração considerando as demais disciplinas do mesmo período;* ii) *há um trabalho de integração considerando as disciplinas já desenvolvidas e a serem desenvolvidas;* iii) *sua capacitação pedagógica é suficiente para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades didáticas e avaliação das disciplinas que leciona;* iv) *da forma como está (estão) sendo desenvolvida(s), você considera que contribui(em) efetivamente para a formação do profissional na área;* v) *da forma como está (ao) sendo desenvolvida(s), você considera que contribuem para a formação ético-humanística do estudante;* vi) *da forma como está (ao) sendo desenvolvida(s), você considera que sua(s) disciplina(s) contribui(em) para a autonomia intelectual do estudante?* As respostas fornecidas pelos docentes foram objeto de tratamento estatístico mediante a utilização do software SPSS, sendo, a seguir, analisadas e discutidas junto ao corpo docente da PUC-Campinas.

Os respondentes, em número de 27 – 16 de Letras e 11 de Artes Visuais - correspondem a 77,1% dos docentes alocados nas duas faculdades.

A **Auto-Avaliação: um encontro para pensar nossa identidade e nossa prática** foi realizada em três etapas: distribuição de **questionários** aos docentes; análise das respostas fornecidas; discussão dos resultados junto ao

Fórum de Diretores realizado em outubro e junto ao Corpo Docente da Universidade no evento Planejamento em Ação II, realizado em novembro de 2003.

O **questionário**, contendo três itens abertos, isto é, para os quais os sujeitos deveriam apresentar respostas descritivas, foi respondido por aproximadamente ¼ dos docentes de Letras e por ¼ dos docentes de Artes Visuais.

As questões encaminhadas ao corpo docente foram as seguintes:

1. *O que significa para nós, idealmente, “ser professor universitário” nos dias de hoje? Temos atingido este ideal? Em caso positivo, em que aspectos? Em caso negativo, o que nos falta?* 2. *Quem somos nós, enquanto docentes deste curso?* a) *engajamento pessoal;* b) *sentido atribuído às disciplinas ministradas para o curso e para a formação profissional; prioridades enquanto docentes;* d) *valores realçados junto aos alunos;* e) *articulação dos valores com o Projeto Pedagógico do Curso.* 3. *Como nos situamos frente ao processo de ensino e aprendizagem?* a) *utilização de outros espaços, além das salas de aulas para ensinar os alunos;* b) *procedimentos de ensino utilizados, além da exposição oral dos conteúdos;* c) *possibilidade de tratamento diferenciado para alunos do período diurno e do período noturno tendo em vista suas especificidades e o objetivo de se alcançar resultados relevantes junto a ambos os grupos;* d) *formas de avaliação utilizados além de provas;* e) *objetivos que norteiam a avaliação dos alunos.*

O evento **Planejamento em Ação II**, realizado em novembro de 2003 foi precedido da aplicação de um **questionário** junto ao corpo docente e discente da Universidade, tendo como tema central a qualidade da docência. Se por um lado contou-se com um número razoável de respostas por parte do curso de Letras (7 docentes e 23 estudantes) por outro lado o mesmo não ocorreu com o Curso de Artes Visuais, do qual não se recebeu nenhuma resposta.

O instrumento de coleta, sob a forma de questionário, constou de três partes. Na primeira, através de itens fechados, procurou-se conhecer

o perfil de professores e alunos em termos de Cursos em que lecionam ou estudam, idade, sexo e relações institucionais com a Universidade. A segunda parte, constituída de 4 tópicos – *compromisso e responsabilidade com a docência; qualidade das relações interpessoais; características da organização do trabalho docente e ética e compromisso social* – contendo 36 itens, comuns a docentes e estudantes, foi elaborada sob a forma de itens fechados, sobre os quais os respondentes deveriam atribuir pontos de 1 a 4, num *continuum* que tinha num de seus extremos a alternativa não contemplada e no outro, a alternativa contemplada plenamente. A título de exemplo tem-se o item 1 da categoria A (Compromisso e responsabilidade com a docência) – Gostam de ensinar e consideram importante seu trabalho.

Os dados obtidos junto aos concluintes dos cursos de graduação no final de 2000 referem-se ao **Projeto Conhecer para Aprimorar**, desenvolvido pela Comissão de Avaliação Institucional (CAINST) da Universidade, da qual participaram três dos oito membros que compõem a equipe responsável pelo Projeto Coletivo.

Trata-se de respostas fornecidas a um **questionário** por 43 concluintes do Curso de Letras, que representam, em termos percentuais, 78,3% dos formandos do período matutino e 39,7% do período noturno.

Privilegiou-se para este estudo quatro itens da terceira parte do questionário³, redigidos de forma a solicitar respostas discursivas por parte dos sujeitos:

Que idéia você faz de uma boa Universidade? Quais seriam, segundo seu ponto de vista, as características principais de VIDA UNIVERSITÁRIA numa Instituição de Ensino Superior? Procure fazer uma apreciação sobre o curso que está freqüentando, considerando: a) a qualidade do ensino que lhe tem sido oferecida; b) as condições de aprendizagem proporcionadas; c) a contribuição para sua formação profissional; d) a contribuição para sua formação ético-humanística. O que lhe pareceu positivo no seu curso devendo ser reforçado ou ampliado?

O que lhe pareceu negativo no seu curso devendo ser alterado ou suprimido?

Na análise das respostas foram utilizados dois critérios, conforme se tratasse de itens passíveis de quantificação e de itens para cuja análise se restringisse a procedimentos qualitativos.

No primeiro caso – Faça uma apreciação sobre a qualidade do ensino oferecida – por exemplo, por se tratar de uma livre apreciação, optou-se por categorizar as respostas em altamente positivas (P), positiva com restrições (Pr), negativa com restrições (Nr), muito negativa (N), difusa (D) e em branco (B). Questões deste tipo foram expressas em gráficos por colunas e círculos, com utilização do aplicativo Excel, para melhor visualização da situação em estudo.

No segundo caso – Que idéias você faz de uma boa Universidade? Como seria ela? – por exemplo, não se tratou de fazer mensuração para analisar tendências ou de fazer apreciações acerca de determinado indicador, mas sim de analisar uma fala que podia expressar uma crença, um sentimento ou uma expectativa. Neste caso, as respostas discursivas foram objeto de sucessivas leituras, destacando-se períodos, assinaladas unidades de significado e discriminações percebidas, marcas discursivas. Os recortes obtidos foram transcritos e classificados de acordo com seu tema e teor de forma a facilitar um processo sistemático de buscas de unidades de significados relevantes aos objetivos da pesquisa.

Textos extraídos de publicações – livros e periódicos especializados – foram distribuídos entre os participantes do Projeto, sendo objeto de análise individual seguida de resumos contendo as idéias consideradas como as mais relevantes para o estudo da qualidade do ensino superior numa determinada área, neste caso, Letras. Deve-se observar que o curso de Artes Visuais não contava, no final de 2000, com alunos concluintes, sendo os *mais adiantados*, estudantes de 6º semestre.

A apresentação e discussão dos resultados, pelos docentes-pesquisadores em atividades de

⁽³⁾ Reprodução do questionário, na íntegra, fez parte de Série Acadêmica (14), 2002, editado internamente pela PUC-Campinas.

grupo, permitiram que se fizesse um elenco de uma série de conceitos e procedimentos metodológicos aplicados ao ensino das disciplinas na área de Letras, tendo em vista o alcance de padrões elevados de qualidade.

A voz dos atores: profissionais de renome⁴, docentes e estudantes

Se por um lado cada fase deste estudo já traz, implícita, a distribuição de respostas e apreciações dos interlocutores distribuídas por categorias, por outro lado, uma série de leituras dos resultados de cada fase permite, através de um processo de abstração cada vez maior por parte do pesquisador, definir **categorias mais amplas**, que contém, cada uma delas, dados e informações contidas em cada fase do trabalho.

Deste modo, o conjunto de respostas às questões fechadas e abertas fornecidas por estudantes, docentes e profissionais de renome – grupo que, como já se referiu anteriormente, contém, também, docentes da PUC-Campinas -, pode ser distribuído nas seguintes categorias amplas:

Professor

Queiramos ou não, gostemos ou não, o professor continua sendo, para a maioria absoluta dos entrevistados, docentes e estudantes, a figura central do processo educacional, ultrapassando, inclusive, a esfera do ensino e aprendizagem. Esta afirmação, que já foi feita anteriormente, quando se analisou os resultados de estudos semelhantes realizados junto às áreas de Ciências Exatas e Engenharias que, como se sabe, utilizam-se abundantemente dos recursos da Informática, se aplica plenamente às áreas de Letras e Artes. Os diferentes grupos que participaram deste estudo podem ter-se manifestado de formas diferenciadas, enfatizando ora determinados aspectos, ora outros. No entanto, o papel do professor continua sendo fundamental para todos os segmentos que

constituem o universo dos respondentes deste trabalho. Vejamos, a título de exemplos, algumas das apreciações feitas por nossos interlocutores:

Qualidades básicas do profissional formado? Que seja dotado de um sentido de humanidade, dimensão humana, que tenha prazer em ver os outros crescerem, respeitando-lhes o momento em que se encontram e o tempo necessário para o desenvolvimento de cada um. Que dentro e fora da sala de aula o professor seja a mesma pessoa, carregando vida e arte como experiência afetiva única, indivisível. (Entrevista, Artes)

O papel do PROFESSOR é de formador, um condutor da formação pessoal e social do aluno, pois tem poder de transformar ou confirmar visões de mundo, conceitos e valores. (...) Sua relação com o aluno é fundamental e de muita responsabilidade. (Entrevista, Letras)

Para mim um professor(a) não deve se restringir à instrução, mas deve preocupar-se com as questões morais e de formação do caráter, contribuindo para a formação de cidadãos e cidadãs. (Entrevista, Artes)

A maioria dos docentes são atenciosos e acessíveis nas relações. alertam sobre o futuro e o mercado de trabalho, mas não discutem. Falta estímulo para o professor (que talvez já esteja cansado) e isso contagia os alunos que se sentem desmotivados, desvalorizados e, o pior, desmotivados. (Estudante, Letras)

Há muita incerteza quanto às aulas que poderão dar no semestre seguinte, o que compromete o desempenho. Há pouco espaço institucional para facilitar as relações interpessoais. (Por outro lado) há empenho para a organização do trabalho visando a qualidade.. Há consciência de se estimular compromisso social. (Docente, Letras)

Por que a carreira docente continua privilégio de alguns poucos? Por que os mestres não têm maior oportunidade para terminarem seu doutorado? Renovação: Eu mesma não sou mais jovem, mas acredito que alguns colegas aposentados há mais de vinte anos, poderiam ceder espaço a outros. (Docente, Letras).

⁽⁴⁾ A categoria profissionais de renome inclui docentes da própria PUC-Campinas.

Depois da reforma curricular ninguém mais tem certeza de nada: se continuará dando aquela disciplina ou curso (...) se continuará no ano seguinte na Universidade, etc.. Gerou-se uma ansiedade na busca de alternativas que fraciona e compromete o ensino/aprendizagem, além de que, para garantir seu espaço todo mundo deve concorrer e disputar tudo, até o esquecimento do limite ético. Isto não é bom para o aluno, não é bom para o professor, nem para a universidade que perde sua qualidade. (Docente, Letras)

De apreciações mais gerais, que apresentam o professor como figura-chave de um processo que vai muito além do ensino e aprendizagem – caso dos entrevistados que constituem o grupo de profissionais de renome nacional e internacional em ambas as áreas-, passa-se para questões mais específicas, que dizem respeito ao dia-a-dia do trabalho na Instituição e mesmo em salas de aulas. Aqui, as apreciações são mais pontuais e dizem respeito à insegurança pessoal em relação ao emprego (*estarei desempregado(a) no próximo semestre?*), à falta de apoio para a conquista de novos patamares (mestrado, doutorado etc.), à disputa por espaços ocupados por pessoas que, segundo alguns dos respondentes, já não rendem aquilo que seria esperado de um professor.

Certamente o grupo docente estará plenamente de acordo com as observações feitas pelos entrevistados mas, aquilo que ocorre em nível institucional lhes diz respeito mais de perto e por isso tendem a se manifestar de modo mais pontual.

Docência

De modo geral a docência não é vista da mesma forma quando se toma como referência as apreciações dos três grupos que constituem os sujeitos deste estudo.

Assim, por exemplo, a totalidade dos docentes das áreas de Letras e Artes Visuais responderam afirmativamente a questão: *Sua capacitação pedagógica é suficiente para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades didáticas e avaliação das disciplinas que leciona?* É interessante assinalar, a propósito, que a auto-percepção sobre este mesmo item é também bastante elevada quando se considera a totalidade dos docentes da PUC-Campinas: 82% se consideram capacitados nos aspectos enunciados na questão.

De modo geral os docentes responderam afirmativamente à maioria absoluta dos itens que foram submetidos às suas apreciações em abril de 2003, algumas semanas antes do evento *Planejamento em Ação*. Por isso, optou-se por explicitar os quatro itens que fogem da regra geral, isto é, itens que receberam percentuais mais elevados na categoria *em parte*:

Há um trabalho de integração considerando as demais disciplinas do curso? Há um trabalho de integração considerando as disciplinas já desenvolvidas e a serem desenvolvidas? Da forma como está sendo desenvolvida, você considera que (sua disciplina) contribui para a autonomia intelectual do estudante? A carga horária atual é suficiente para atingir os objetivos propostos?

Alta favorabilidade dos docentes⁵ em relação aos itens submetidos às suas apreciações sobre a *qualidade da docência*, pouco antes do evento *Planejamento em Ação II*, também foi registrada: com uma única exceção – docente de Letras – os demais respondentes atribuíram pontuações 3 e 4, com predominância de 4, numa escala que vai de 1 – *não contemplada* – a 4 – *contemplada plenamente* – à maioria absoluta dos 36 itens que tratam de *compromisso e responsabilidade com a docência, qualidade das relações interpessoais, características da*

⁵ Trata-se de docentes de Letras, apenas, uma vez que o corpo docente do curso de Artes Visuais não respondeu os questionários. É importante destacar a pouca participação do curso de Artes Visuais em todas as etapas deste trabalho. A falta de participação no Projeto *Avaliar para Aprimorar*, desenvolvido a partir de 2000, justifica-se pela falta de concluintes desse curso naquele ano. Professores e estudantes não responderam o questionário encaminhado a todas as Unidades da Universidade em novembro de 2003 e apenas um docente do curso forneceu respostas aos itens encaminhados em setembro de 2003 referente ao sub-projeto *Auto-avaliação- um encontro para pensar nossa identidade e nossa prática*.

organização do trabalho docente e ética e compromisso social. Índices menores de favorabilidade foram encontrados nas respostas dos estudantes sobre as mesmas questões, apresentadas a ambos os grupos sob a forma de *espelho*.

Com pontuações mais baixas em ambos os grupos tem-se os seguintes itens: Os docentes: (i) *mantém-se abertos ao aprendizado inclusive aprendendo com seus alunos*; (ii) *desenvolvem com os alunos vínculos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem favorecendo a participação dos mesmos*; (iii) *ensinam, pelo exemplo, a importância do trabalho coletivo para a transformação da realidade social*.

É possível afirmar, embora com reservas, que haja um *núcleo comum* a esses poucos itens em que se registrou mais baixos índices de favorabilidade, isto é, qualidades não contempladas ou pouco contempladas. Este núcleo estaria no *compartilhamento de atividades, no fazer com o outro, aprender com o outro*.

Maior rigor no que se refere às apreciações sobre a docência foi registrado junto aos concluintes de Letras no final do ano 2000:

Muito tradicional e aulas expositivas (Concluente, ao fazer apreciação sobre a qualidade do ensino oferecida)

Aulas teóricas e expositivas, falta de métodos novos, estímulo para atividades específicas (Concluente ao identificar pontos negativos no curso e que deveriam ser alterados ou suprimidos)

A qualidade em si é muito boa, a qualidade dos professores também, mas infelizmente quase não aprendemos coisas novas. Os professores parecem bastante desmotivados e cansados para ensinar (Concluente, ao fazer apreciação sobre a qualidade do ensino que lhe foi oferecida).

Os desencontros entre os diferentes grupos de respondentes estaria significando que um deles não estaria dizendo a verdade? A resposta a esta questão, evidentemente, é negativa. Os sujeitos da pesquisa se expressam de diferentes lugares – o lugar do docente e o lugar do estudan-

te – em momentos diferentes e a partir de condições que os afetam diretamente. Longe de se procurar a verdade em suas *falas*, é melhor partirmos do princípio segundo o qual cada *fala* de nossos interlocutores contém verdades que merecem ser identificadas, de modo a se poder oferecer um leque de opções para a melhoria do curso.

Integração/Interdisciplinaridade

Entender a interdisciplinaridade como um elemento educacional importante, transformando o currículo num diálogo de contribuição entre as disciplinas, facilitando o nascimento de uma relação dialógica de professor-aluno mediante diversos objetos de conhecimento num percurso de construção mútua, partilhada e solidária, onde a sensibilidade e a ciência se completem (Entrevistado, Artes, ao se expressar sobre o significado que atribui ao Professor no momento atual).

Integração, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e métodos de globalização são termos de referência constante quando se aborda problemas da área educacional quaisquer que sejam os níveis do processo de educação escolarizada. As referências, discussões e propostas em torno desses termos são comuns na Universidade. Planeja-se muito a respeito e quase nada é realizado. Isto não impede, como se pode constatar pelo extrato acima e por outros que constam deste tópico, que a integração, por exemplo, seja objeto de referência por parte dos entrevistados, de docentes e estudantes.

Por que se almeja tanto a integração e se queixa tanto pela sua ausência, como mostram, os dois extratos abaixo e por que é tão difícil levá-la a efeito?

Penso que uma qualidade básica necessária à formação deste profissional (da Área de Artes) seja a autonomia do conhecimento de forma interdisciplinar (Entrevista, Artes)

Não ocorria nenhum tipo de integração entre as disciplinas do currículo, principalmente

entre as disciplinas da área de formação do professor (a cargo da Faculdade de Educação) e as de formação do profissional de artes plásticas (sob a responsabilidade do Instituto de Artes (Entrevista, Artes)

Há uma falta de integração entre os conteúdos trabalhados em cada disciplina o que dificulta o entendimento do aluno sobre a formação que recebe (Entrevista, Letras)

Discutir este tema e procurar respostas para estas perguntas fogem dos objetivos do presente trabalho. Vários artigos, ou mesmo vários livros, teriam que ser escritos, tal a importância e o significado do termo.

No entanto, algumas palavras podem ser ditas sem que se corra o risco de se pretender encontrar as respostas completas e muito menos definitivas para estas questões.

Desde os primeiros anos de escolaridade a aprendizagem se por compartimentos estanques: disciplinas isoladas, falta de relações entre aquilo que foi estudado numa determinada série e aquilo que está sendo estudado no momento, falta de relações entre as disciplinas e o curso de cujo currículo elas pertencem, ausência de vinculação entre as disciplinas dos cursos e as futuras carreiras – em termos profissionais e/ou acadêmicos – dos estudantes, ausência de relações entre os conteúdos das disciplinas e o contexto sócio-cultural quer em termos regionais ou nacionais, quer em termos globais. Mais importante, porém, é o fato de a maioria absoluta das pessoas – inclusive, claro, os docentes – não pensarem de modo integrado, não estabelecerem relações entre as notícias veiculadas pelos meios de comunicações diários e aquilo que ocorre nas suas vidas, quer em termos individuais, quer em termos de relações grupais – a comunidade universitária, por exemplo – não integrem de modo satisfatório mesmo as atividades das quais eventualmente participam: teatro, literatura, ciência, tecnologia, cultura enfim.

Letras e Artes não estão imunes a esta ausência de integração, da mesma forma como ocorre nas demais áreas do conhecimento.

O presente estudo mostra, porém, um distanciamento entre os três grupos de interlo-

cutores – entrevistados, docentes e estudantes – no que se refere à apreensão e valorização da integração/interdisciplinaridade – registrando-se um maior avanço por parte do primeiro deles em relação aos outros dois. Isto não significa, é claro, a ausência de preocupação com o tema por parte dos docentes e estudantes. A apreciação abaixo, feita por um(a) estudante, serve como ilustração a respeito.

A universidade deve ser entendida como ambiente para a formação humana e não somente como curso para a capacitação profissional. Para que isso aconteça é preciso estimular as atividades artísticas, as pesquisas, o intercâmbio com outras universidades, internacionais e nacionais, o funcionamento de projetos de pesquisa (Estudante, Letras)

Cultura Geral

O perfil do profissional formado em Artes Visuais deve ser semelhante ao de qualquer outro profissional formado pela Universidade: uma visão ampla e crítica em relação ao mundo contemporâneo e uma sólida formação específica em sua área valorizando o conhecimento sensível (Entrevista, Artes)

A frase acima, certamente não constitui novidade aos educadores em geral, sobretudo àqueles que atuam no ensino superior. É evidente demais, por assim dizer, a consideração sobre cultura geral e domínio dos conhecimentos na área específica em que se atua. No entanto, ela é válida e expressa as expectativas do professor em relação à necessidade de cultura geral por parte dos estudantes universitários.

Já foi dito diversas vezes por intelectuais de várias partes do mundo que se é verdade que hoje estamos muito bem informados, isto não significa que estejamos mais cultos. Sim, recebemos informações a todo momento através de diferentes meios de comunicação de massas, que envolvem do rádio e jornais, à TV a cabo e à Internet. No entanto, a construção cultural que deveria acontecer ao longo dos 11 anos de ensino fundamental e médio deixa muito a desejar,

se é que terá chegado a ser construída. Melhor é falarmos em conteúdos passados do professor ao aluno, sem a participação efetiva deste último no processo de aprendizagem e voltarmos por um instante aos tópicos anteriores deste estudo para constatarmos, através de abordagens não necessariamente diretas sobre a questão cultural, quão deficitários se encontram nossos estudantes – e porque não dizer o mesmo em relação a uma considerável parte dos docentes – em termos de cultura geral.

O grupo dos entrevistados foi o que mais considerações fez sobre este tema:

Receber um aluno mal preparado, tanto do ponto de vista do currículo oficial quanto do ponto de vista de cultura geral é um grande problema em minha área. Geralmente este aluno não está preparado para enfrentar leituras de cunho teórico, apresenta pouco conhecimento histórico ou social e associa o trabalho em artes visuais apenas ao desenvolvimento de alguma técnica artística, tais como a pintura ou a escultura. (Entrevista, Artes)

Há alunos despreparados, não somente dentro do meu campo, mas em toda a Universidade; alunos que não leram um livro, nada, nada e culturalmente, em termos de repertório, são paupérrimos (Entrevista, Letras)

Uma formação ampla, que englobasse conhecimentos nas diferentes áreas – e não apenas na área artística – bem como um repertório cultural sólido e amplo –, construído através do contato direto com as diferentes formas de expressão artística (Entrevistado de Artes, ao responder a questão sobre as qualidades básicas que deveriam estar presentes no perfil do profissional formado em sua área).

Elementos culturais, artísticos, lingüísticos deveriam ser parte integrante do ensino superior (Entrevista, Letras).

Ensino Fundamental e Médio

Embora membros de todos os grupos que constituem os sujeitos deste estudo tenham feito considerações sobre o Ensino Fundamental

e Médio, é no grupo de entrevistados que se localiza as referências mais marcantes a estes dois níveis de escolaridade. Vejamos, a título de exemplo, uma das apreciações que chamam a atenção pelo seu nível de abrangência, assim como pela especificação de pontos-chave:

Estudantes de Artes chegam à universidade sem nunca ter ido a um museu, assistido a um concerto etc. Falta-lhes um mínimo de conhecimentos e experiências que deveriam ter sido adquiridos no ensino fundamental e médio. Assim, cabe ao ensino superior tentar recuperar, pelo menos em parte, o que deixou de ser aprendido na educação básica (Entrevista, Artes).

Porque, depois de 11 anos de escolaridade, o que significa uma média de 2640 dias letivos e de 11 880 horas-aula, nossos estudantes chegam à Universidade tão desprovidos de conhecimentos e experiências, que envolvem desde conteúdos básicos das disciplinas ministradas até contatos com museus, orquestras sinfônicas, centros de ciências e tecnologia? Por que nada, ou quase nada, terá ficado daquilo que fora ensinado nas aulas de história, inglês, matemática e português? Por que, depois de alguns anos de Educação Artística, praticamente nada sobrou daquilo que provavelmente terá sido ensinado em termos de música e artes plásticas?

Como já foi observado no tópico anterior, o encontro de respostas a essas questões demandaria tempo e uma série de publicações que fogem aos objetivos do presente trabalho. Resta-nos, pois, concordar com as apreciações feitas por nossos interlocutores e estimular novas discussões sobre a *grande questão de nossa Escola Básica* e mesmo fazer aguçar a indignação implícita nessas apreciações.

O nível de absurdo descompasso a que se chegou nas relações entre o Ensino Fundamental e Médio e o avanço científico-tecnológico que caracteriza o atual contexto histórico-social é enorme, sendo responsável por perdas ao longo do período – abandono da escola, atraso nas respectivas séries em termos da relação idade-série e despreparo geral que caracteriza o universo de ingressantes em nossas Instituições de Nível Superior.

A apreciação abaixo, feita por um(a) dos(a) entrevistados(as) da área de Letras sintetiza de modo bastante claro as considerações acima:

Com a desvalorização pelos governantes dos últimos tempos e devido aos poucos investimentos no setor, a escola não acompanhou a velocidade da evolução das sociedades. Com isso, o aluno tem chegado cada vez mais despreparado em todas as séries dos vários níveis de ensino. Esse tem sido um dos grandes problemas a se enfrentar na faculdade, reflexo do mesmo problema nos níveis anteriores de ensino (...) O aluno, hoje, tem que aprender a pesquisar sozinho, dominar os conceitos básicos, ter bem firmes as técnicas fundamentais ao exercício da profissão, muito mais do que adquirir quantidade de informações no curso (Entrevista, Letras).

Se por um lado se trata de um tema comum à praticamente todas as áreas do conhecimento – veja-se, por exemplo, o baixo nível de conhecimentos dos ingressantes nas áreas de Engenharias e de Ciências Sociais Aplicadas – o problema tende a se agravar na área de Artes, desprezada, segundo alguns dos entrevistados, na composição curricular dos níveis fundamental e médio de escolaridade. Não se trata simplesmente da falta de determinados conteúdos, falha que pode ser corrigida nos primeiros anos de vida universitária. Trata-se, isto sim, de falta de cultura geral, ponto já abordado em item anterior. Trata-se de despreparo para resolver problemas básicos de ciências ou de matemática, de falta de visão temporal sobre os fatos históricos, da incapacidade de redigir um simples texto de modo claro e coerente, de não ter trabalhado com a sensibilidade ao longo dos onze anos anteriores ao Ensino Superior. Veja-se, a propósito, as seguintes afirmações extraídas das apreciações feitas por profissionais da área de Artes:

Nossa área trabalha com o sensível e com a criatividade, que são relegadas na grande maioria das escolas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, dificultando em muito uma preparação sensível e de conteúdo aos futuros estudantes que fazem a opção de participar dos cursos de nossa Área (Entrevista, Artes).

O despreparo dos alunos que entram nos cursos universitários é um problema decorrente da banalização do ensino fundamental e médio. Em relação ao ensino de artes o problema se agrava: não existe a preparação para o ser sensível, capaz de aproveitar suas idéias através do pensamento visual (Entrevista, Artes).

Conclusões

Ao longo das páginas anteriores foram explicitadas apreciações sobre o Ensino de Letras e Artes por parte de um número razoável de interlocutores que se expressaram a partir de diferentes lugares e momentos. Com raras exceções, a maioria dos depoimentos e respostas a questionários resulta de atividades realizadas por este pesquisador durante o ano de 2003.

Na maioria dos casos, nossos interlocutores não se limitaram às áreas de conhecimentos a que pertencem e, menos ainda, às disciplinas que lecionam. Referiram-se ao Ensino Superior, de maneira geral e, com muita frequência, teceram comentários sobre o Ensino Fundamental e Médio.

Entrevistados e respondentes a questionários expressaram suas angústias e ansiedades em relação a um ensino que poderia – e deveria – ser de melhor qualidade e que deixa de sê-lo por uma série de razões que vão do próprio despreparo do professor universitário a condições de infra-estrutura para o ensino e a pesquisa.

Como já foi afirmado no início do presente texto, os problemas que caracterizam o ensino de Letras e Artes, assim como as demais áreas do conhecimento, não podem ser vistos de modo isolado, isto é, sem que se tenha como referência permanente aquilo que ocorre em nível nacional e global. O ensino numa determinada área de conhecimentos, assim como as próprias Instituições de Ensino Superior são partes integrantes da imensa rede de relações que caracterizam o atual contexto sócio-cultural, momento que tem no processo de acelerada mudança em todos os segmentos da cultura, seu traço mais marcante. Isto significa que a questão da qualidade do ensino – no presente caso, em se tratando de

Letras e Artes – está na dependência de diversos fatores, muitos dos quais escapam do controle dos docentes e estudantes. No entanto, três condições são consideradas como fundamentais para que mudanças para melhor possam ocorrer nestes e em outros cursos, as quais dependem, em grande parte dos próprios educadores: o profundo e amplo domínio por parte dos docentes, dos conteúdos das disciplinas que ensinam; a posse de uma cultura geral bastante ampla, que lhes permita associar suas disciplinas com as demais do mesmo curso, com o futuro profissional de seus alunos e com aquilo que se passa no ensino superior, de modo geral; estar presente no mundo da cultura, entendendo-se por isto, o fato de se estar plenamente vivo, relacionando os eventos políticos do momento atual com aquilo que já ocorreu no passado, com a economia e o avanço científico-tecnológico; estar sensível para a problemática social que tão bem caracteriza os países emergentes do mundo atual.

Referências

- ALMEIDA JUNIOR, Vicente de P. **O processo de formação das políticas públicas de avaliação da educação superior no Brasil (1983-1996)**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Unicamp, 2004.
- DIEESE (Departamento Intersindical de Estudos Sócio-econômicos), São Paulo, jan./2004.
- DUPAS, Gilberto A informalização no mercado de trabalho. In: Globalização em debate. **Estudos Avançados** 11 (29), USP, São Paulo, 1997, p. 375-376.
- FOLHA DE SÃO PAULO, 18/01/04, p. A2.
- FUNDAÇÃO SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), São Paulo, jan./2004
- IANNI, Octavio **Teorias da globalização**, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1995, p.70-72.
- MENEGHEL, Stela M. **A crise da universidade moderna no Brasil**. Tese de Doutorado, Unicamp, 2001.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Grupo de Indústria e Competitividade do Instituto de Economia**. Relatório apresentado à CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe – 01/2004.